



ALENQUER
PARÁ

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: Ovídio de Andrade Júnior

DIVISÃO EDITORIAL

Chefe: Mário Fernandes Paulo (respondendo)

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Aldalita de Jesus Barbosa Lima de Medeiros, do
Setor de Publicações Estatísticas Regionais
Gráficos: Setor de Representação Gráfica
Diagramação: do SERGRAF.

ALENQUER

PARÁ

ASPECTOS FÍSICOS

- Área: 22.692 km²; altitude da sede: 36 m; temperaturas em °C: máxima, 39; mínima, 30.

POPULAÇÃO RESIDENTE

- 34.949 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 1,54 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

- 5 estabelecimentos industriais, 25 do comércio atacadista, 96 do varejista, 12 mistos e 23 de prestação de serviços; 3.351 imóveis rurais; 2 agências bancárias.

ASPECTOS CULTURAIS

- 76 unidades escolares de ensino primário comum, 1 de ensino médio; 1 livreria; 1 cine-teatro; 5 associações esportivo-recreativas.

ASPECTOS URBANOS

- 10 ruas, 1 avenida, 6 praças, 2.135 prédios, 308 ligações elétricas domiciliares, 170 aparelhos telefônicos; 2 hotéis, 8 pensões, 2 restaurantes, 237 bares e botequins.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

- 1 hospital com 10 leitos; 3 médicos, 6 dentistas, 1 enfermeiro; 6 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS

- Existentes em 1971 — 7 automóveis, 45 jipes e 15 caminhões.

FINANÇAS

- Orçamento municipal para 1972 (milhares de cruzeiros) — receita prevista: 1.334,0; renda tributária: 235,0; despesa fixada: 1.334,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

- 9 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O TERRITÓRIO que hoje forma o Município de Alenquer integrou uma das zonas de catequese dos capuchos da Piedade, que em fins do século XVII se estabeleceram pouco acima da foz do rio Curuá, atraíram, para serem aldeados, índios da região, entre os quais os barés ou abarés, e deram à localidade a denominação de Arcozellos.

Em vista das dificuldades de comunicação e das endemias reinantes, a sede foi mudada para a confluência dos igarapés Surubiu e Itacarará, onde, com o auxílio dos índios, foi erigida a aldeia de Surubiu (atual cidade de Alenquer), em 17 de maio de 1730.

O topônimo *surubiu* se origina de *surubi* (peixe) e *yú* (água) e *Itacarará*, de *ita* (pedra) e *carará* (ave abundante nas margens do igarapé). Tomando-se *ita* no sentido de pouso, teremos *pouso de carará*.

A notícia da excelente localização da nova aldeia correu célere e não tardou acorresse o gentio, até do rio Trombetas, para ali se fixar. Com isto, o lugarejo cresceu rapidamente.

Ascensão

TENDO assumido o governo de Portugal, o Marquês de Pombal nomeou Governador da Província do Grão Pará seu irmão, o Capitão-General Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que entrou em entendimentos com as autoridades espanholas, a fim de efetuar a demarcação das terras fronteiriças. Para se encontrar com as citadas autoridades, o Governador foi até o Rio Negro. Aproveitando a viagem, visitou as povoações ribeirinhas e às mais adiantadas outorgou o predicamento de vila, já que para isso tinha autoridade, de acordo com Carta Régia de 6 de junho de 1755. Entre as localidades que mereceram a distinção, achava-se a aldeia de *Surubiu*. O Capitão-General mandou abater a mata e rasgar uma praça, onde o Desembargador Pascoal Madeira Fernando, Ouvidor do Pará, fincou o pelourinho, símbolo da justiça del-Rei. O topônimo indígena foi substituído pelo lusitano de Alenquer, homenagem a uma localidade do Reino. Nomeados os membros da Câmara Municipal, esta foi instalada de pronto, com o possível aparato.

Além dos membros da Câmara, havia o Diretor da Vila, autoridade a qual eram atribuídos tantos encargos que passava a exercer um poder quase absoluto. Era o responsável pela situação dos índios. Devia orientá-los para o trabalho, para a lavoura, para as empresas comerciais e manufatureiras. Era o responsável pelo ensino das primeiras letras da língua portuguesa, que os indígenas precisavam aprender para adaptar-se à cultura lusitana. A ele competia zelar para que ninguém mantivesse em

escravidão a gente das selvas. Por fim, deveria conduzir e promover os descimentos das malocas distantes para as vilas e povoados que governasse.

Os diretores só prestavam contas de seus atos ao Capitão-General ou ao Intendente do Comércio, Agricultura e Manufaturas, que geralmente era o mesmo Ouvidor-Geral do Estado.

Embora Alenquer tivesse, por um período de quinze anos, perdido sua autonomia, seu desenvolvimento processou-se normalmente, intensificando-se a partir de 1848, quando foi restaurado o predicamento de vila.

Formação Administrativa

A CRIAÇÃO do Município foi determinada pela Carta Régia de 6 de junho de 1755 e levada a termo em 1758, ano em que também se instituiu o distrito.

Em cumprimento ao artigo 3.º do Código de Processo Criminal (decretado em 29 de novembro de 1832), que dividia o território da Província em comarcas e termos, o Conselho de Governo, no ano seguinte, retirou de Alenquer o predicamento de vila, que passou a pertencer à cabeça do termo, que era Santarém.

Eis o texto do artigo 19, do ato da divisão territorial da Província, feito nas sessões do mesmo Conselho, de 10 a 17 de maio de 1833:

“Art. 19 — O termo de que he cabeça a Villa de Santarem (suprimida a denominação de Santarem e substituída pela de Tapajoz) compreende a mesma Villa e as de Alenquer e Alter do Chão, que perdem o predicamento de Villas”.

A Lei n.º 140, de 23 de junho de 1848, restaurou o Município e restituiu a Alenquer a categoria de vila; esta foi solenemente reinstalada no dia 11 de janeiro de 1849, com a posse da respectiva Câmara Municipal que, no mesmo dia, juramentou e empossou os quatro primeiros juizes de paz eleitos.

Alenquer foi elevada à categoria de Cidade por força da Lei n.º 1.050, de 10 de junho de 1881.

Na divisão administrativa de 1911 e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral, realizado em 1920, o Município aparece apenas formado pelo distrito de igual nome.

Nos quadros de divisões territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, Alenquer compreende 4 distritos: Alenquer, Curuá, Cuipéua e Paraná-Miri.

Segundo o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 2.972, de 31 de março de 1938, bem como na divisão territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 3.131, de 31 de outubro de 1938, para vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município compõe-se de 2 distritos: Alenquer (com a zona desse nome e as de Cuipéua e Paraná-Miri) e Curuá.

Na divisão territorial do Estado, vigente no quinquênio 1944-1948, e estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 4.505, de 30 de dezembro de 1943, o Município permanece com os citados distritos, notando-se apenas que o da sede abrange 3 subdistritos: 1.º, 2.º e 3.º.

Essa divisão, em 2 distritos, permanece até a data atual.

Formação Judiciária

COMARCA de 1.ª entrância, criada pela Lei provincial n.º 1.145, de 29 de março de 1883, constitui-se do termo único de Alenquer. Em seu foro há um advogado inscrito.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO à margem esquerda do Amazonas, o Município é um dos sete que integram a microrregião do Médio Amazonas Paraense. Seus 22.692 km² confinam com os municípios de Óbidos, Almerim, Monte Alegre e Santarém.

A sede municipal, a 1º56'56" de latitude Sul e 54º46'38" de longitude W. Gr., dista 701 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado.

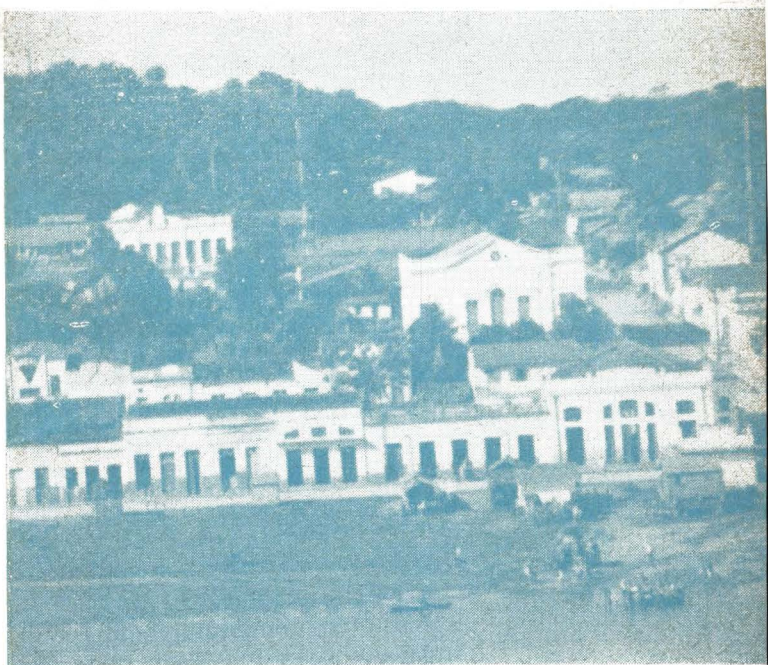
O principal acidente físico é constituído pelo rio Amazonas que banha os quarteirões de Arapiri e Paraná-Miri (parte). Como em toda a planície amazônica, o solo é fartamente irrigado, destacando-se a presença do rio Curuá, na Vila do mesmo nome e nos povoados de Pacoval e Apolinário e é navegável em parte do curso. Nessas terras encontram-se os grandes castanhais e balatais do Município. Afluente do Curuá é o Mamiá bastante encachoeirado. O lago Curuá, muito piscoso, é pouco profundo; calcula-se que tenha 3.000 metros de comprimento por 1.500 de largura.

Situada no rio Amazonas, a Ilha Arapiri, com área aproximada em 800 m², dista cerca de 20 milhas da sede municipal.

O clima é quente e úmido. Chove normalmente de janeiro a junho. Em 1969, a temperatura máxima foi de 39.º e a mínima de 30.

A argila representa a principal riqueza mineral; entretanto, consta a existência de chumbo (galena), cristal de rocha e minérios de ferro, ainda sem exploração. Perfurações da Petrobrás no médio Amazonas revelaram uma das maiores bacias de sal-gema do mundo, em profundidades compreendidas entre 660 e 2.200 m, numa extensão de 750 km por 200 de largura. Borracha, castanha-do-pará, madeira e plantas oleaginosas constituem as principais riquezas vegetais. Peles e couros de animais sil-

vestres (caças), peles de jacaré, conchas de itã e abundância de pescado aparecem como principais riquezas animais.



Vista aérea da cidade

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

NACIONAIS são as principais correntes de povoamento. Deliberadamente fundado para promover o aldeamento de índios, Alenquer teve no aborígene a base de sua formação étnica.

Os primeiros povoadores, procedentes de Portugal, entraram, ao que consta, à altura de 1867. Forte corrente migratória procede do Nordeste, tangida e acrimantada pelas secas periódicas.

A contribuição do elemento negro resume-se na penetração, no século XIX, de 50 a 60 escravos foragidos, que se estabeleceram à margem do Curuá, no local a que denominaram Pacoval.

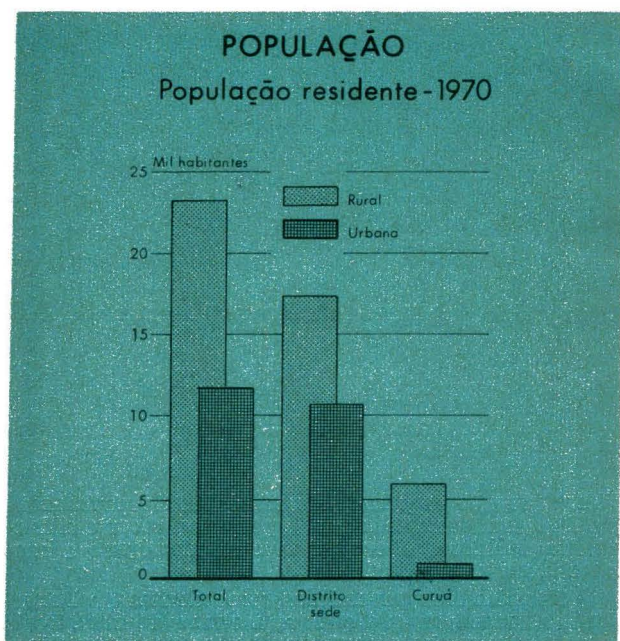
Recenseamentos

O RECENSEAMENTO de 1970 encontrou 35.314 pessoas em Alenquer, o que corresponde a 12,7% do total da microrregião e a um incremento de 27,3% em relação ao de 1960.

Dos recenseados, 11.809 habitantes se localizavam no quadro urbano e 23.585 no rural.

Quanto à população de fato residiam no Município 34.949 pessoas, assim distribuídas:

MUNICÍPIO E DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Quadro urbano	Quadro rural
Alenquer.....	34 949	11 705	23 244
Alenquer.....	28 332	10 825	17 507
Curuá.....	6 617	880	5 737



O distrito-sede reunia 28.332 habitantes dos quais 14.305 do sexo masculino e o de Curuá 6.617 (3.413 homens).

A densidade demográfica era de 1,54 hab/km² contra 1,22 no Censo de 1960.

Movimento da População

Em 1969, foram registrados 549 nascimentos (75 natimortos), 126 óbitos (34 menores de 1 ano) e 138 casamentos.

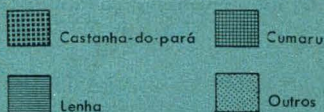
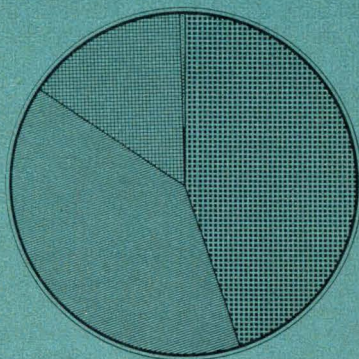
ASPECTOS ECONÔMICOS

EXTRATIVISMO é o sustentáculo da economia municipal: castanha-do-pará, juta, balata, concha de itã e pescado são os produtos que contribuem com maior parcela para a receita de Alenquer. Do Município provém quase toda a semente de juta utilizada para o plantio da fibra na região amazônica.

Em 1969, a produção extrativa vegetal foi avaliada em Cr\$ 121,0 milhares, conforme especificação a seguir:

PRODUTOS	QUANTIDADE (t)	VALOR	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
Castanha-do-pará.....	630	189	44,9
Lenha (1 000 m³).....	55	165	39,3
Cumaru.....	29	64	15,3
Outros.....	—	3	0,5
TOTAL.....	—	421	100,0

EXTRAÇÃO VEGETAL
valor da produção — 1969



Pesca

EM 1970, a Colônia Z-28 congregava 560 pescadores, todos brasileiros e maiores de 18 anos. Como aparelhamento principal, utilizava 580 embarcações a remo, 1.300 espinhéis, 460 tarrafas, 1.500 caniços e 850 arpões.

Naquele ano, o pescado alcançou 305,5 toneladas no valor de Cr\$ 207,5 milhares, assim distribuídos:

ESPÉCIES	QUANTI- DADE (t)	VALOR	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
Tambaqui.....	80	80	38,5
Acari.....	85	42	20,2
Tamoatá.....	50	25	12,0
Piracuru.....	9	13	6,3
Camarão.....	8	8	3,8
Curimatã.....	9	6	2,9
Pescada.....	5	5	2,4
Acará-açu.....	10	5	2,4
Outras.....	50	24	11,5
TOTAL.....	306	208	100,0

Pecuária

SEGUNDO o Censo Agropecuário de 1970, os efetivos bovinos e suínos atingiam 49.004 e 10.361, respectivamente. Em 1969 as demais espécies estavam assim, distribuídas:

ESPÉCIES	CABEÇAS
Equínos	4 000
Asininos	250
Muare	700
Ovinos	10 000
Caprinos	6 500
Búfalos	250

A criação de bovinos para corte e produção de leite, volta-se, de preferência, para os zebuínos (nelore, gir e guzerá).

Em 1969, calculou-se em 34.800 litros a produção de leite, no valor de Cr\$ 17,4 milhares e a de queijo elevou-se a 2 toneladas, no valor de Cr\$ 6,0 milhares.

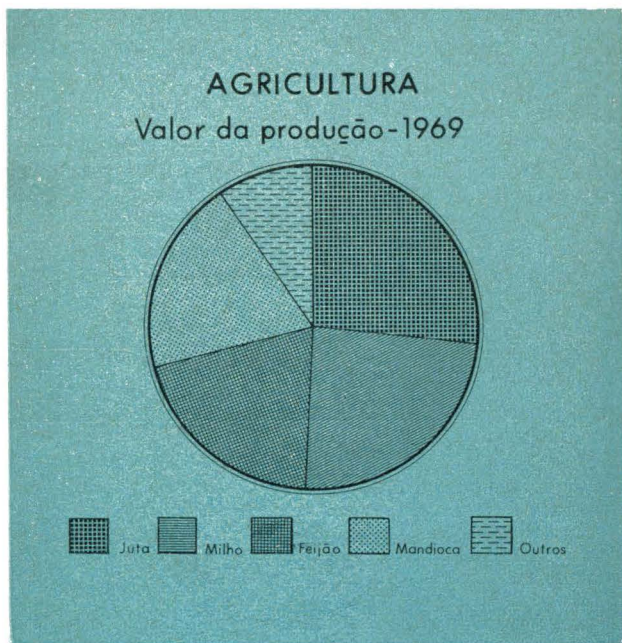
Quanto à avicultura, o Censo de 1970 apurou a existência de 176.915 galinhas.

A produção de ovos atingiu, em 1969 148.500 dúzias, no valor de Cr\$ 260,7 milhares.

Agricultura

A produção de ovos atingiu, em 1969, 148.500 dúzias, no valor de Cr\$ 260,7 milhares.

O maior percentual do valor coube à juta com 26,6% e 2.400t, seguindo-se o milho com 24,2% (3.600t), o feijão com 20,2% (2.400t) a mandioca



com 19,4% (38.400t) e bastante distanciado o arroz com 4,4% e 1.020t. Os 5,2% restantes do valor correspondiam a 8 outros produtos.

Foram cadastrados pelo Censo de 1970, 436 estabelecimentos, nos quais trabalhavam 2.489 pessoas e eram utilizados 62 tratores.

Há um engenheiro agrônomo em atividade no Município.

Indústria

Em 1969, os 5 estabelecimentos fabris em funcionamento ocupavam 52 pessoas, e calculava-se a produção em Cr\$ 151,8 milhares.

As indústrias de minerais não metálicos, com 2 estabelecimentos e 36 pessoas ocupadas, cobriam 93,6% desse valor e os 6,4% restantes constituíam contribuição de 3 estabelecimentos de produtos alimentares, com 16 pessoas ocupadas.

Abate de gado

OS PRODUTOS derivados dos 1.532 bovinos e 1.266 suínos abatidos em 1969, totalizaram 304,9 toneladas, no valor de Cr\$ 347,4 milhares.

Destacou-se a carne verde de bovino, com 206t e 74,4% do valor, seguida de longe pela do suíno com 43t e 13,4%, e do toucinho fresco com 27t e 8,7%.

Completem a pauta, os couros verde e seco de bovino com 29t e 3,5%.

Comércio

No ANO em referência (1969) funcionavam 133 estabelecimentos comerciais (96 varejistas, 25 atacadistas e 12 mistos) além de uma cooperativa de produção.

A exportação compreendeu os seguintes produtos:

MERCADORIAS EXPORTADAS	VALOR	
	Absoluto (Cr\$)	Relativo (%)
Juta (fibra).....	625 000	51,3
Castanha-do-pará.....	189 000	15,5
Gado bovino.....	117 139	9,6
Cumaru.....	64 460	5,3
Tijolos.....	42 000	3,4
Telhas.....	40 000	3,3
Milho.....	31 820	2,6
Outros (23 produtos).....	108 468	9,0
TOTAL.....	1 217 887	100,0

Entre os 23 outros produtos estavam incluídos: balata em bloco (175.000 kg), feijão (32.320), sementes de juta (5.040), couros bovinos verde e salgado (10.050), peles de diversos animais silvestres, répteis, cobras (18.229), além de arroz beneficiado, cacau em grão, farinha de mandioca-d'água, gado suíno, amêndoa de babaçu, leite e blocos de maçanduba e pirarucu seco.

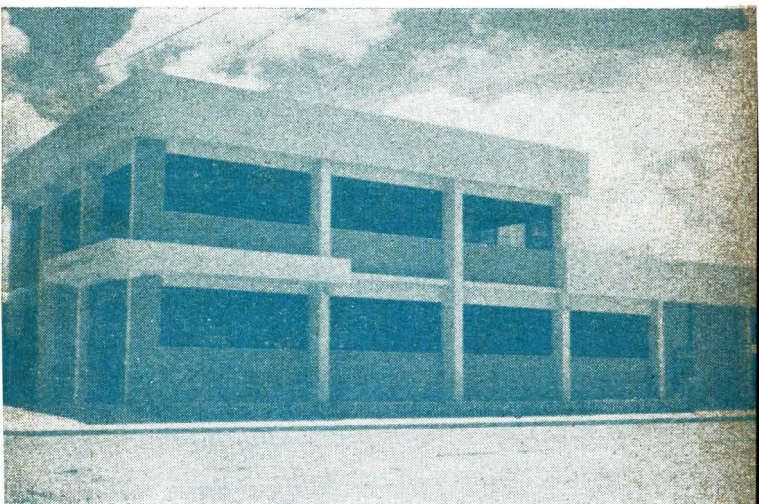
As mercadorias destinaram-se à Capital e diversos municípios do Estado, Manaus-AM, Porto Velho-RO e Rio Grande do Sul (couros bovinos).

Prestação de Serviços

ENTRE os estabelecimentos de prestação de serviços, contavam-se 237 bares e botequins, 2 restaurantes, 8 pensões, 2 hotéis e 15 barbearias.

Bancos

Todo o movimento bancário se processa por intermédio das agências que o Banco do Brasil e o Banco da Amazônia mantêm na cidade. Em 31 de dezembro de 1971, eram os seguintes os saldos das principais contas, em milhares de cruzeiros: caixa, 449; empréstimos, 10.405; depósitos à vista e a curto prazo, 916; depósitos a médio prazo, 58.



Agência do Banco do Brasil

Transportes

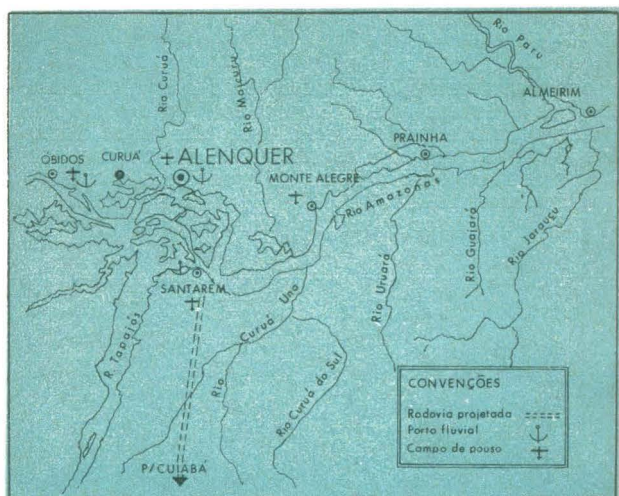
TENDO no rio Amazonas sua estrada natural, Alenquer, como a maior parte dos municípios da Amazônia, durante muitos anos dependeu apenas do transporte fluvial.

Atualmente, porém, é servido pelas rodovias PA-56 e PA-28 e indiretamente beneficiado pela construção da TRANSAMAZÔNICA. O campo de pouso mede 1.500x30 m e está sendo utilizado pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e pela Norte Táxi-Aéreo. Há um avião Teco-Teco, que faz escala pelos municípios vizinhos.

Por via fluvial vai-se a: *Santarém*, em 5 horas, *Óbidos*, 8 horas; *Monte Alegre*, 12 horas; *Almeirim*, 48 horas e *Belém*, 96 horas.

De avião atinge-se: *Santarém* e *Almeirim*, em 15 minutos; *Óbidos* e *Monte Alegre* em 35 minutos e *Belém* em 6 horas.

A ligação com Brasília faz-se por Belém.



O Porto, à margem esquerda do paraná de Alenquer, disp de 1 trapiche com extensa ponte e de 2 depósitos para carga.

Os veículos existentes em 1971, no Município constavam de 7 automóveis, 45 jipes e 15 caminhões.

Comunicaes

DATA de 10 de janeiro de 1881 a inaugura da primeira agência postal; a telegráfica, da Amazon Telegraph Company, começou a funcionar em 15 de janeiro de 1897. Somente trinta e quatro anos depois, o Telégrafo Nacional instalou sua agência.

Atualmente, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) mantm no Município 1 agência postal-telegráfica.

Há 200 telefones instalados pela Companhia Telefnica de Alenquer e ligados  Companhia Telefnica do Pará (COTELPA).

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE tem como principais logradouros a Avenida Getúlio Vargas, a Travessa Dr. Lauro Sodré, a Rua Dr. Pedro Vicente e as praças Desembargador Fulgêncio Simões, Santo Antônio, da Bandeira, São Sebastião, São Benedito e dos Motoristas.

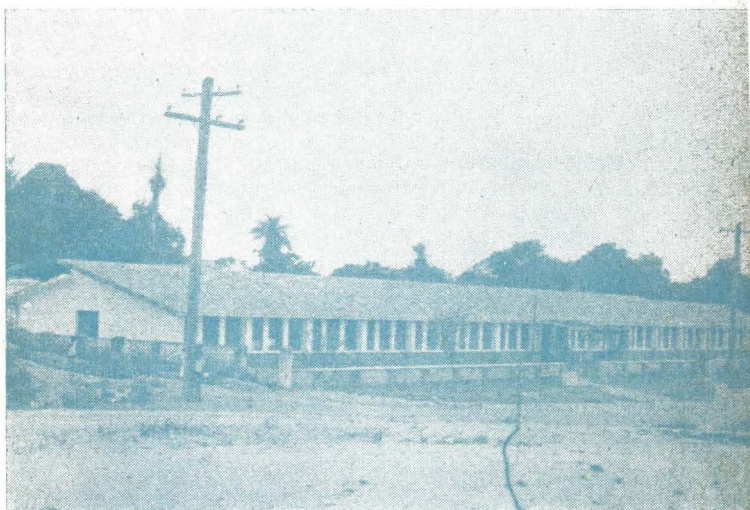
Dos prédios existentes, 750 se acham ligados à rede de abastecimento de água e 606 dispõem de iluminação domiciliar.

De acordo com o Censo de 1970 elevava-se e a 6.216 o número de domicílios, dos quais 5.597 ocupados (1.775 no quadro urbano), 456 vagos e 163 fechados.

Assistência Médico-Sanitária

O HOSPITAL Santo Antônio dispõe de 10 leitos. Funcionam na Cidade uma Unidade Sanitária da Fundação SESP e 6 farmácias.

Quanto ao pessoal habilitado no setor de saúde, consta de 3 médicos, 6 dentistas, 1 enfermeira e 5 auxiliares de enfermagem.



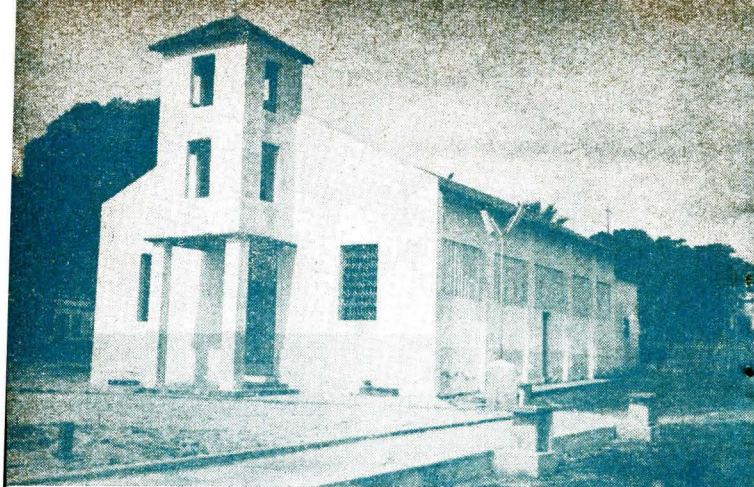
Hospital Santo Antônio

Assistência Social

A PIA União do Pão de Santo Antônio, a Confraria Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o Clube das Mães do Bairro de Loanda, o Clube das Mães do Bairro de Aningal, e o Clube das Mães do Centro da Cidade são as entidades filantrópicas existentes no Município.

Religião

PREDOMINANTEMENTE católica, a população dispõe da Igreja Matriz de Santo Antônio além de 61 capelas dedicadas: a São Benedito (2), São Sebastião (9), Divino Espírito Santo (2), Santo Antônio (3), São



Capela de São Sebastião

Raimundo (1), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (4), São José (4), Nossa Senhora das Graças (3), Nossa Senhora da Conceição (3), São Pedro (2), São João (1), Sagrado Coração de Jesus (1), Nossa Senhora Santana (2), Nossa Senhora do Carmo (1), São Jerônimo (1), Cristo Ressuscitado (1), Menino Jesus (2), São Francisco (3), Nossa Senhora de Fátima (2), Santa Luzia (1), São Mateus (1), São Manuel (1), São Judas Tadeu (1), São Vicente (1), Santo Onofre (1), Nossa Senhora Aparecida (1), São Pio (1), Santa Gertrudes (1), Santa Maria (1), Bom Jesus (1) e Nossa Senhora de Nazaré (2).

A religião protestante conta com os templos da Igreja Batista de Alenquer, Igreja de Maculá, Igreja Evangélica Assembléia de Deus e 14 salões — 13 da Congregação Evangélica Assembléia de Deus e 1 da Congregação Batista de Atumão.

Há diversos centros espíritas em funcionamento.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

DE ACORDO COM O Censo Escolar de 1964 o índice de escolaridade do Município era de 92,6% contra 76,1% do Estado e 66,1% da País.

A primeira escola primária, regida pelo Padre Felipe Santiago de Vilhena, foi instalada em 1833.

Em 1971, contavam-se 76 unidades escolares de ensino primário geral, nas quais lecionavam 125 professores.

No início do ano letivo de 1971 era de 4.436 o número de alunos matriculados.



Grupo Escolar Estadual Fulgêncio Simões

Ensino Médio

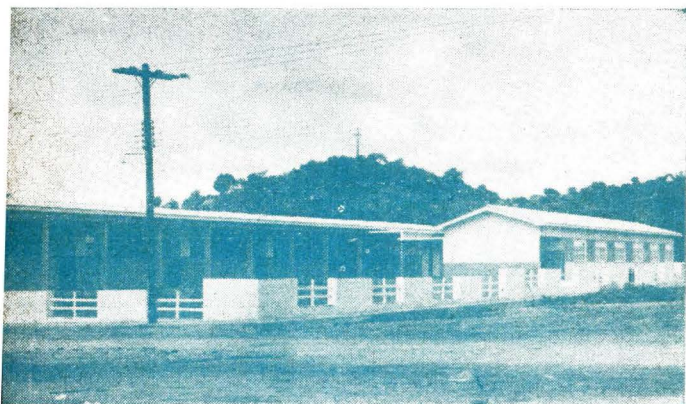
No GINÁSIO Estadual Santo Antônio há 2 cursos: ginasial e normal. Os 476 alunos matriculados, em 1971, contavam com 18 professores.

Outros Cursos

A ESCOLA datilográfica Ruy Barbosa funcionou, em 1971, com 6 professoras e 19 alunos.

Ginásio Estadual Santo Antônio





Ginásio Estadual Professora Maria Valmont

Diversões

CINE-teatro Ideal, com capacidade para 300 espectadores, é o único estabelecimento de espetáculos públicos existente na Cidade.

Associativismo

EIS A RELAÇÃO das associações desportivo-recreativas em atividade: União Esportiva, fundada em 1923, Esporte Clube Internacional, em 1956, Aningal Atlético Clube, em 1951, Associação de Desportos Vasco da Gama, em 1955 e Loanda Esporte Clube, em 1965. As três primeiras, em 1970, congregavam 465 sócios.

Festejos Populares

OS FESTEJOS populares têm, geralmente, cunho religioso. Destacam-se os que são celebrados em homenagem a Santo Antônio, Padroeiro da Cidade. No dia 1.º de junho realiza-se o "Círio" prolongando-se as comemorações por 13 dias.

Muito festejados, também, São Sebastião, Padroeiro do Bairro de Aningal, e São Benedito, do Bairro de Loanda. Nessas oportunidades e por ocasião do Natal celebra-se o *Marambiré*, espécie de dança praticada desde a época da escravidão. Entre os dançarinos, destaca-se a *Rainha do Congo*, muito homenageada.

Turismo

A PRINCIPAL atração turística é o lago do Curumu, distante da Cidade cerca de 7 quilômetros. Na época de verão, formam-se nas margens pequenas praias.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

FUNCIONAM em Alenquer, entre outras, a Coletoria Estadual, Agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e Agência Municipal de Estatística do IBE.

Finanças Públicas

EM 1970, o Estado arrecadou em Alenquer Cr\$ 734,2 milhares e a Prefeitura Cr\$ 567,0 milhares.

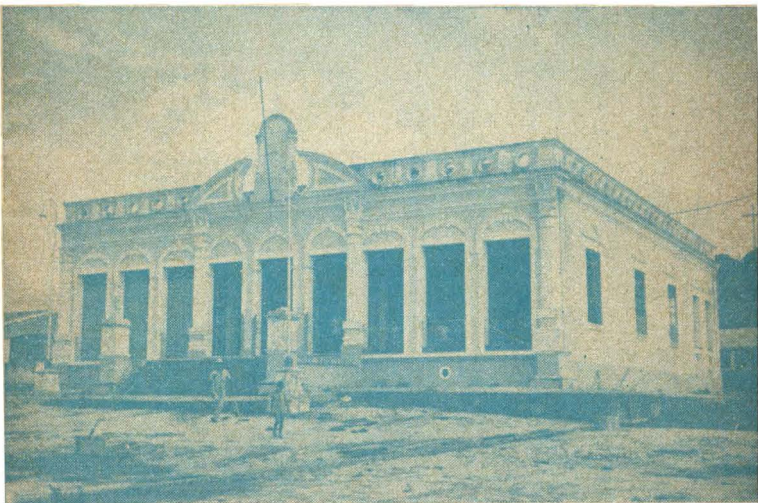
A arrecadação federal está a cargo da Exatoria de Santarém.

O orçamento municipal para 1972 prevê receita de Cr\$ 1.334,0 milhares (renda tributária Cr\$ 235,0 milhares) e fixa igual despesa.

Representação Política

O LEGISLATIVO Municipal é composto de 9 edis. Até abril de 1971 havia 11.155 eleitores inscritos.

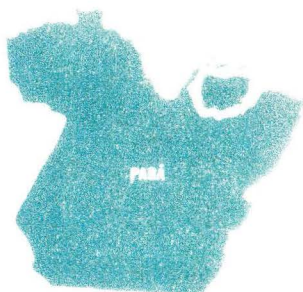
Prefeitura Municipal



FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Alenquer, *Jaime Valente dos Santos*.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisas. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.^a Série A

- 500 — Criciúma, SC
- 501 — Ribeirão Preto, SP (4.^a ed.)
- 502 — Cornélio Procópio, PR
- 503 — Petrolina, PE
- 504 — Itumbiara, GO
- 505 — Sapé, PB
- 506 — Barra de São Francisco, ES
- 507 — Cachoeira do Sul, RS
(2.^a ed.)
- 508 — São Manuel, SP
- 509 — Itaguaí, RJ (2.^a ed.)
- 510 — São Fidélis, RJ (2.^a ed.)
- 511 — São Caetano do Sul, SP
(2.^a ed.)
- 512 — Presidente Epitácio, SP
- 513 — Santa Maria, RS (2.^a ed.)
- 514 — Goiânia, GO (2.^a ed.)
- 515 — São Bernardo do Campo, SP
(2.^a ed.)
- 516 — Águas de São Pedro, SP
- 517 — Garibaldi, RS
- 518 — Vitorino Freire, MA
- 519 — Rio Branco, AC
- 520 — Quixadá, CE (2.^a ed.)
- 521 — São Pedro da Aldeia, RJ
- 522 — Farroupilha, RS
- 523 — São João da Barra, RJ
- 524 — Lambari, MG
- 525 — Viseu, PA
- 526 — Acaraú, CE
- 527 — Vitória, ES
- 528 — São Vicente, SP
- 529 — Coroaíba, MA
- 530 — Paraúna, GO
- 531 — Batatais, SP
- 532 — Alenquer, PA

Acabou-se de imprimir aos doze dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta e três, nas oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE, em Lucas, GB — 6.264

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA